

SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO
SEGURADOR 19/20

aps ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE SEGURADORES

SEGUROS EM PORTUGAL 2019 / 2020
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGURADORES

MAIO 2021 ONLINE

SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO SEGURADOR 19/20

SOBRE A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGURADORES

A APS É UMA ASSOCIAÇÃO FUNDADA EM 1982, SEM FINS LUCRATIVOS, QUE REÚNE COMPANHIAS DE SEGUROS E RESSEGUROS QUE OPERAM NO MERCADO NACIONAL, INDEPENDENTEMENTE DA SUA NATUREZA JURÍDICA OU DA SUA NACIONALIDADE.

O CONJUNTO DAS ASSOCIADAS DA APS REPRESENTA ATUALMENTE MAIS DE 99% DO MERCADO SEGURADOR, QUER EM VOLUME DE NEGÓCIOS, QUER EM EFETIVOS TOTAIS EMPREGADOS.

Para mais informações visite www.apseguradores.pt

aps ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE SEGURADORES

Rua Rodrigo da Fonseca, 41
1250-190 Lisboa | Portugal
T. 213 848 100
F. 213 831 422

aps@apseguradores.pt
www.apseguradores.pt

Conceção e paginação /Zincodesign
Impressão e acabamentos /TuttiFrutti
Depósito Legal n.º /301861/09

MAIO 2021

	SEGUROS EM PORTUGAL	04
	SEGUROS E A SOCIEDADE	08
	MERCADO SEGURADOR EUROPEU	12
	ESTRUTURA DO SETOR	14
	DIMENSÃO FINANCEIRA E RESULTADOS	16
	INVESTIMENTOS	19
	CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO	22
	FISCALIDADE	24
	RAMO VIDA	26
	RAMOS NÃO VIDA	31



01. SEGUROS EM PORTUGAL

O surto de COVID-19 marcou decisivamente a evolução da economia portuguesa em 2020, com uma crise sanitária profunda que conduziu, de acordo com as mais recentes projeções, a uma contração do Produto Interno Bruto (PIB) em torno dos 8%, ou seja, em 2020 o PIB português deverá registar a sua maior queda desde o pós-guerra.

O setor segurador dificilmente passaria incólume a tal conjuntura económica e financeira. Efetivamente, no que respeita à produção de Seguro Direto, a informação à disposição da APS confirma que a crise decorrente da eclosão da pandemia teve fortes impactos no setor. A produção de Seguro Direto em Portugal cifrou-se, em 2020, um pouco abaixo dos 10 mil milhões de euros – o que representa um decréscimo homólogo de -18,7% – embora assistindo-se a comportamentos muito distintos no segmento Vida e no segmento Não Vida.

O segmento Não Vida, aquele cuja evolução se encontra mais correlacionada com os desenvolvimentos observados na atividade económica, é o segmento que mais diretamente sentiu os impactos da pandemia, sendo também aquele que foi mais impactado pela implementação de mecanismos extraordinários de moratórias e ajustamentos dos prémios de seguros, sejam eles de natureza legal (DL 20-F/2020), sejam eles decorrentes de iniciativas diretas de apoio aos seus clientes por parte das empresas de seguros.

Embora o volume de prémios Não Vida tenha registado um crescimento homólogo de cerca de 3,0% (para perto de 5,4 mil milhões de euros), a verdade é que até final de fevereiro este segmento registava um crescimento de 7,3%, valor mais alinhado com o observado no final de 2019 (+7,9%) e com as expectativas existentes à data.

Já o segmento Vida, em paralelo com os desafios associados à pandemia, continua a enfrentar fortes constrangimentos ao desenvolvimento do seu negócio, em particular nos produtos financeiros, muito por força do ambiente prolongado de baixas taxas de juro. Os reflexos de todas estas limitações fazem-se sentir na substancial quebra de produção registada em final de 2020 (-34,8%). No entanto, mais do que efeitos diretos da pandemia, esta evolução confirma a tendência negativa já observada em finais de 2019 (-13,9%) e que continuava a ser registada em finais de fevereiro de 2020, altura em que a variação homóloga (-40,7%) era superior à que acabou por ser registada no final do ano.

Sem surpresa face à conjuntura económico-financeira, este decréscimo na produção Vida é particularmente marcado pela evolução negativa ao nível dos produtos financeiros e de poupança. Neste particular um destaque para a quebra muito significativa (-72%) nas entregas para produtos “PPR Não Ligados a Fundos de Investimento”. Apesar deste



ESTRUTURA DA CARTEIRA DE PRÉMIOS

45,9%

Vida

54,1%

Não Vida

ATIVO LÍQUIDO

58

Mil Milhões de Euros

contexto, uma nota positiva para os produtos “Ligados a Fundos de investimento (exceto PPR)”, os únicos produtos do segmento Vida que testemunharam um crescimento da sua produção (+23%), invertendo uma tendência de descida que começou em 2017.

A conjugação da evolução dos dois segmentos resultou numa inversão do peso estrutural entre ambos, algo que não se assistia desde 2001. Assim, o segmento Não Vida concentra agora 54% da produção total tendo ultrapassado a produção do segmento Vida em cerca de 805 milhões de euros.

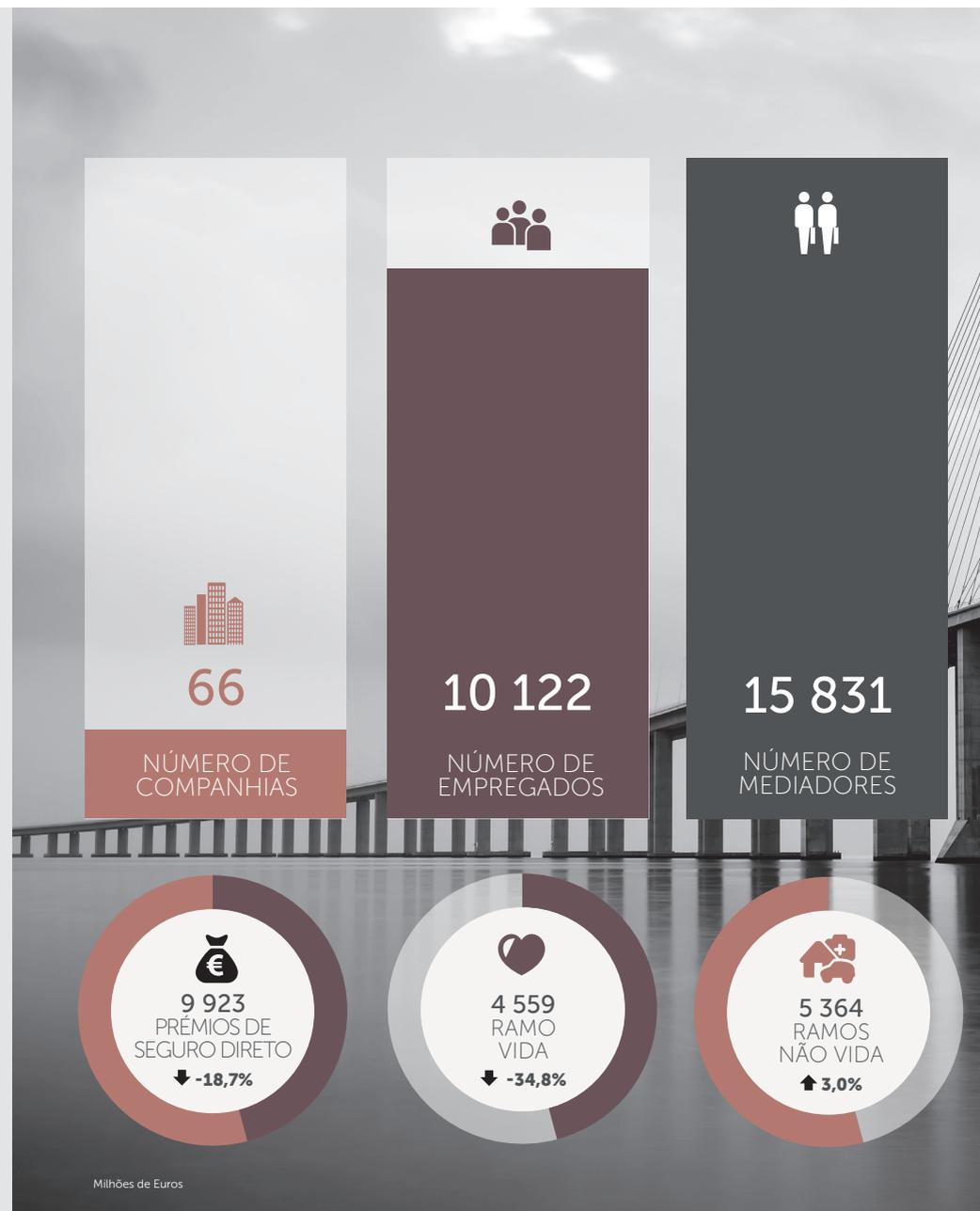


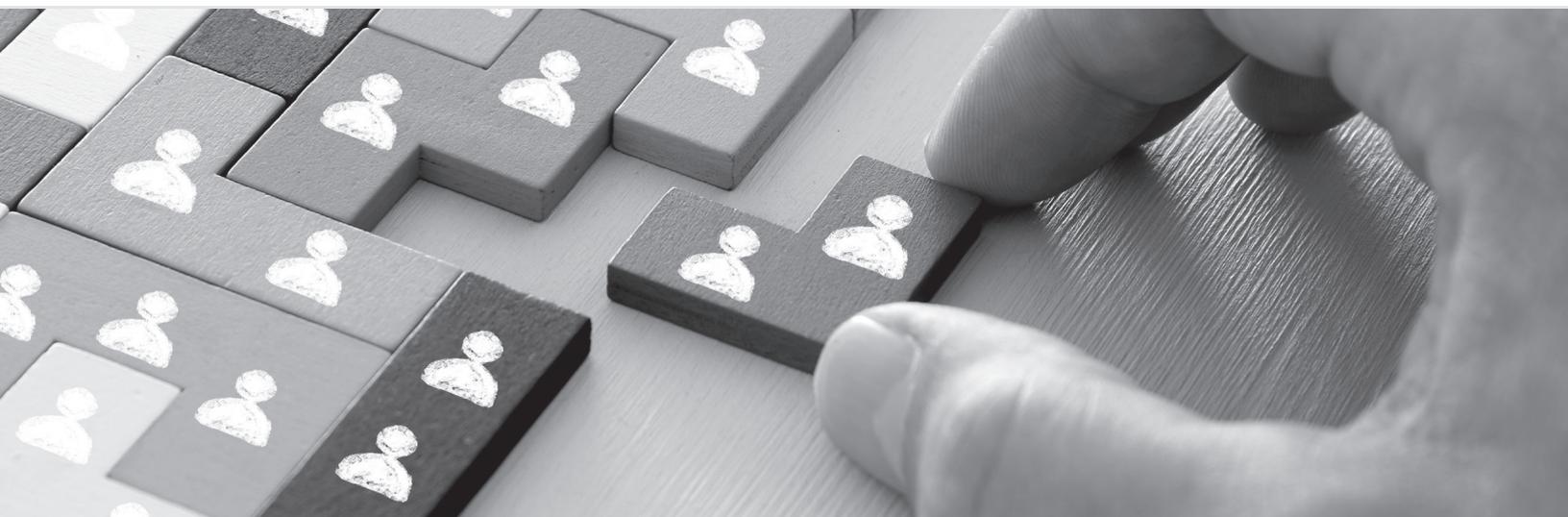
/ GRANDES AGREGADOS					
	2018	2019	2020	+19/18	+20/19
Nº de Companhias	76	71	66	-6,6%	-7,0%
Nº de Empregados	10 148	10 150	10 122	0,0%	-0,3%
Nº de Mediadores	18 999	16 763	15 831	-11,8%	-5,6%
Ativo Líquido	56 390	59 894	58 004	6,2%	-3,2%
Ativos de Investimento	52 829	56 667	54 757	7,3%	-3,4%
Capitais Próprios (Sit. Líquida)	5 343	6 191	6 913	15,9%	11,7%
Prémios de Seguro Direto	12 950	12 203	9 923	-5,8%	-18,7%
Ramo Vida	8 123	6 993	4 559	-13,9%	-34,8%
Ramos Não Vida	4 827	5 209	5 364	7,9%	3,0%
Resultados do Exercício	466	330	528	-29,3%	60,1%
Conta Técnica Vida	378	208	308	-45,0%	48,1%
Conta Técnica Não Vida	177	227	402	28,3%	77,1%
Conta Não Técnica	-89	-105	-183	18,6%	73,0%
Capitais Próprios / Ativo Líquido	9,5%	10,3%	11,9%	0,9 p.p.	1,6 p.p.
Resultados / Capitais Próprios	8,7%	5,3%	7,6%	-3,4 p.p.	2,3 p.p.

U: Milhões de Euros | Fontes: APS, Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal e Instituto Nacional de Estatística.

/ PRODUÇÃO VIDA E NÃO VIDA							
	2018	2019	2020	VARIÇÃO %		VARIÇÃO ABSOLUTA	
				+19/18	+20/19	+19/18	+20/19
TOTAL PRODUÇÃO	12 950	12 203	9 923	-5,8%	-18,7%	-747	-2 280
TOTAL VIDA	8 123	6 993	4 559	-13,9%	-34,8%	-1 130	-2 434
Seguros de Vida	6 355	5 285	2 649	-16,8%	-49,9%	-1 070	-2 635
Seguros Ligados a Fundos Investimento	1 767	1 704	1 909	-3,6%	12,0%	-63	205
Operações de Capitalização	1	5	0	483%	-100,0%	4	-5
TOTAL NÃO VIDA	4 827	5 209	5 364	7,9%	3,0%	382	155
Acidentes e Doença	1 789	1 962	2 026	9,7%	3,2%	173	63
Acidentes de Trabalho	801	895	906	11,8%	1,2%	94	10
Doença	807	877	950	8,7%	8,2%	70	72
Incêndio e Outros Danos	848	906	945	6,8%	4,3%	58	39
Automóvel	1 719	1 839	1 877	7,0%	2,1%	120	38
Transportes, RC Geral e Diversos	470	502	517	6,8%	2,9%	32	15

U: Milhões de Euros | Fonte: Mapas ASF (Valores_Provisórios)





02. SEGUROS E A SOCIEDADE

A quebra da produção registada em 2020 fez com que a taxa de penetração (rácio Produção/PIB), mesmo num ano em que se assistiu a uma contração histórica do PIB, descesse até aos 4,8%, algo que não era observado desde 2002. De igual forma, o indicador Prémio Per Capita sofreu também uma redução significativa, baixando os 1.000€/habitante

pela primeira vez desde 2004: encontra-se agora nos 965€/habitante.

No entanto, mais do que a dimensão do negócio, a atividade seguradora destaca-se das demais atividades económicas pela sua forte intervenção em áreas de evidente interesse social, como são a

proteção de pessoas e bens e a gestão das poupanças dos aforradores.

A isto acresce ainda o relevante papel desempenhado pelo setor na promoção do desenvolvimento económico, em particular através de financiamentos de médio e longo prazo ao Estado e do setor empresarial privado. No final de 2020, o volume total da carteira de investimentos do setor ascendia a quase 55 mil milhões de euros (cerca de 27% do PIB) o que coloca, mais uma vez, o setor segurador

no topo dos investidores institucionais em Portugal.

E é também graças a uma gestão cuidada e eficiente da sua carteira de investimentos, e dos resultados por ela gerados, que o setor segurador tem a capacidade de devolver anualmente à sociedade a totalidade – ou até mesmo mais – do volume de prémios que recebe dos tomadores de seguros.

Assim, se acrescermos ao valor dos prémios emitidos o montante correspondente ao imposto do selo das apólices e a carga parafiscal associada aos prémios de seguro, chegamos à conclusão que o custo total suportado pelos tomadores com contratos de seguro no mercado português, ascendeu, em 2020, a cerca de 10,6 mil milhões de euros.

Uma parte substancial destes prémios – 7,4 mil milhões de euros – foi, desde logo, devolvida aos segurados e outros beneficiários através de pagamentos de indemnizações, da constituição de provisões para pagamentos futuros relacionados com os eventos seguros e da constituição e reforço de responsabilidades associadas às poupanças de longo prazo dos portugueses.

Adicionalmente, e ignorando, quer o IVA suportado com bens e serviços, incluindo na reparação de

/ INDICADORES					
	2018	2019	2020	+19/18	+20/19
Ativos de Investimento / PIB	25,7%	26,5%	27,0%	0,7 p.p.	0,5 p.p.
Prémios S.D. / PIB	6,4%	5,7%	4,8%	-0,7 p.p.	-0,9 p.p.
Ramo Vida	4,0%	3,3%	2,2%	-0,7 p.p.	-1,1 p.p.
Ramos Não Vida	2,4%	2,4%	2,6%	0,0 p.p.	0,2 p.p.
Prémios S.D. / N° Habitantes (Euros)	1 260	1 189	965	-5,7%	-18,9%
Ramo Vida	790	681	443	-13,8%	-35,0%
Ramos Não Vida	470	507	521	8,0%	2,7%

Fontes: APS, BdP e INE.

/ CARTEIRA DOS INVESTIDORES INSTITUCIONAIS						
	2018	2019	2020	2018%	2019%	2020%
FIM - Fundos de invest. mobiliário e mercado monetário	11 221	12 998	14 669	11,9%	12,7%	14,2%
FII - Fundos de investimento imobiliário	10 636	10 502	10 835	11,3%	10,3%	10,5%
Fundos de pensões	19 470	21 830	23 024	20,7%	21,4%	22,3%
Empresas de seguros	52 829	56 667	54 757	56,1%	55,6%	53,0%
TOTAL	94 155	101 997	103 285	100,0%	100,0%	100,0%

U: Milhões de Euros | Fontes: APS, BdP, ASF, APFIPP - Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios e CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.





10,6

PRÉMIOS RECEBIDOS DOS TOMADORES

U: Mil milhões de Euros



10,7

DEVOLUÇÃO À SOCIEDADE

U: Mil milhões de Euros

sinistros, quer o IRS retido nos rendimentos das poupanças e nos salários dos empregados, o setor entregou ao Estado ou a instituições sob a sua tutela (como, por exemplo, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, o Instituto Nacional de Emergência Médica, o Fundo de Garantia Automóvel e o Fundo de Acidentes de Trabalho) um valor de aproximadamente 0,9 mil milhões de euros correspondente a impostos sobre o rendimento, taxas parafiscais a cargo das seguradoras e impostos e taxas parafiscais a cargo do tomador.

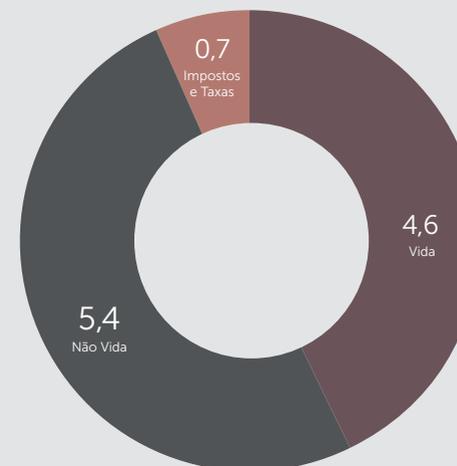
Por outro lado, em custos com os cerca de 10 mil empregados, as comissões pagas aos quase 16 mil mediadores de seguros e os montantes pagos a fornecedores fora do âmbito de processos de sinistro, foram ainda despendidos mais 1,9 mil milhões de euros, que são a base ou um importante suporte do rendimento desta parte da população portuguesa.

Por fim, aos acionistas foram alocados mais 0,5 mil milhões de euros correspondentes aos resultados gerados pela atividade, como forma de remuneração do capital investido.

Em conclusão, no seu conjunto, o setor segurador acabou por devolver à sociedade cerca de 10,7 mil milhões de euros em 2020, ou seja, um valor igual à verba global que recebeu dos tomadores de seguros como prémios e respetiva carga fiscal e parafiscal.

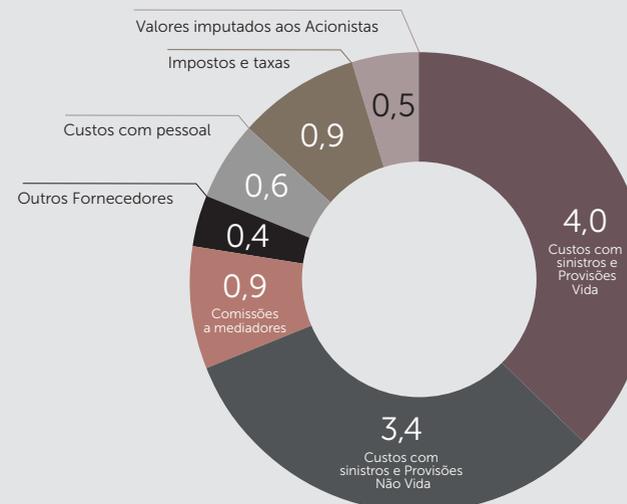
/ PRÉMIOS RECEBIDOS DOS TOMADORES

U: Mil milhões de Euros



/ DEVOLUÇÃO À SOCIEDADE

U: Mil milhões de Euros



03. MERCADO SEGURADOR EUROPEU

Os últimos dados completos disponíveis relativamente ao setor segurador europeu são de 2019, não refletindo, portanto, ainda os impactos da crise pandémica. Em 2019 o volume de prémios dos países membros da União Europeia (UE) – excluindo já o Reino Unido, quer em 2019, quer também em 2018 – observou crescimento moderado (+1,1%) para valores perto dos 1.172 mil milhões de USD. Embora tenha sido mais impulsionado pelo segmento Vida, este crescimento da produção total resulta de evoluções relativas muito

idênticas em ambos os segmentos (+1,2%, no segmento Vida, e +0,9%, no segmento Não Vida).

Com um segmento Vida particularmente desenvolvido, o mercado segurador francês assume-se agora – com a saída do Reino Unido – como o mercado de maior dimensão no espaço da União Europeia, apresentando uma quota total de 22,4%. Segue-o, muito de perto, o mercado alemão, que é agora o segundo maior em termos globais (com uma quota



de 20,8%) mas que continua a ser o maior no que respeita ao segmento Não Vida onde representa 28,0% do mercado da UE.

Neste ranking, mesmo com a exclusão do Reino Unido, Portugal continua a ocupar um lugar intermédio entre os mercados da União Europeia, tendo mantido a quota de 2018 (1,3%).

Já no que respeita ao rácio prémios sobre PIB, 2019 assistiu a uma significativa quebra deste indicador para o mercado português (6,4%, em 2018, contra os 5,8%, em 2019), quebra esta que teve como consequência direta o aumento da distância face à média deste indicador para todos os países da EU

(6,8%). Na realidade, quando comparado com grandes mercados europeus, Portugal apenas apresenta, para este indicador, um valor acima do mercado espanhol (5,1%).

No que respeita a 2020, as informações muito preliminares que dispomos apontam para quebra generalizada dos prémios na maior parte dos países da Europa que, tal como em Portugal, deverá ser em grande medida justificada pelo decréscimo da produção no segmento Vida.

/ MERCADOS DE SEGUROS NA UNIÃO EUROPEIA - PRODUÇÃO

PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS | ESTRUTURA^(a)

	VIDA 2019		NÃO VIDA 2019		TOTAL 2019	
França	168	25,3%	95	18,6%	262	22,4%
Alemanha	102	15,3%	142	28,0%	244	20,8%
Itália	124	18,7%	44	8,6%	168	14,3%
Holanda	14	2,2%	69	13,6%	84	7,1%
Espanha	32	4,8%	40	7,9%	71	6,1%
Portugal	8	1,2%	6	1,2%	16	1,3%
TOTAL UE (sem Reino Unido)	663	100%	508	100%	1 172	100%

U: Mil milhões de USD | Fonte: Sigma - Swiss Re | (a) Dados Provisórios

/ MERCADOS DE SEGUROS NA UNIÃO EUROPEIA - PENETRAÇÃO

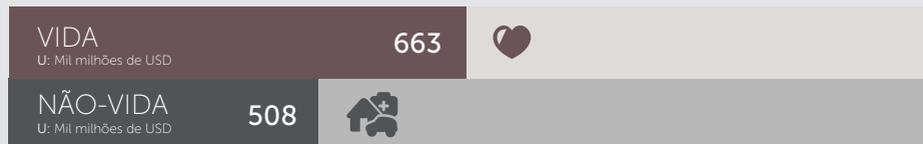
PRÉMIOS PER CAPITA | PRÉMIOS / PIB^(a)

	VIDA 2019		NÃO VIDA 2019		TOTAL 2019	
França	2 413	6,0%	1 306	3,2%	3 719	9,2%
Alemanha	1 222	2,6%	1 712	3,7%	2 934	6,3%
Itália	2 039	6,2%	725	2,2%	2 764	8,3%
Holanda	832	1,6%	3 990	7,6%	4 822	9,2%
Espanha	654	2,2%	854	2,9%	1 508	5,1%
Portugal	763	3,3%	568	2,5%	1 331	5,8%
TOTAL UE (sem Reino Unido)	1 410	3,7%	1 074	3,1%	2 374	6,8%

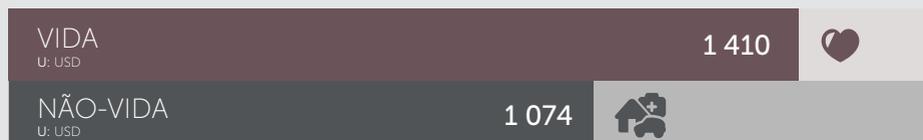
U: USD | Fonte: Sigma - Swiss Re | (a) Dados Provisórios

/ MERCADO SEGURADOR NA UNIÃO EUROPEIA | 2019

Prémios Brutos Emitidos



Prémios per Capita



04. ESTRUTURA DO SETOR

O ano de 2020 continuou a assistir a algumas alterações na estrutura do setor segurador em Portugal, sobretudo relacionadas com aquilo que, lato sensu, podemos designar por reestruturações empresariais.

Depois de em 2019 se ter registado uma fusão entre duas companhias Não Vida, uma transformação de uma empresa de direito local para sucursal comunitária ("Agência Geral") e a saída de cinco sucursais comunitárias que operavam no mercado nacional (algumas das quais mantendo, ainda assim, atividade através do regime de livre prestação de serviços), o ano de 2020 foi um pouco menos ativo nesta matéria mas, ainda assim,

assistiu a uma fusão de três companhias (duas Não Vida e uma Vida) e à saída de três sucursais comunitárias.

Todas estas movimentações resultaram numa quebra significativa do número de empresas a operar em Portugal através de estabelecimento estável nos últimos dois anos, quebra esta que só não foi superior pois foi criada, em 2019, uma empresa de direito nacional que explora ramos Não Vida. Com isto, o número total de companhias com estabelecimento a operar em Portugal no final de 2020 era de 66 (número que compara com as 76 existentes no final de 2018).

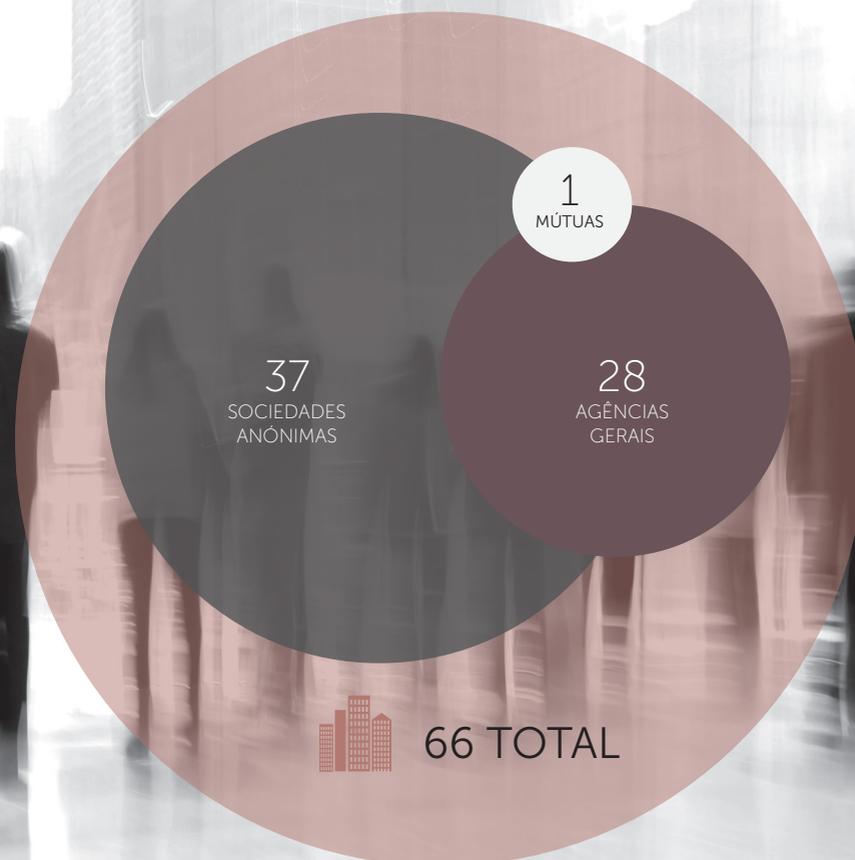
/ COMPOSIÇÃO DO MERCADO			
	2018	2019	2020
Sociedades Anónimas	40	39	37
Nacionais	16	16	15
Estrangeiras (a)	24	23	22
Mútuas	1	1	1
Agências Gerais	35	31	28
Comunitárias	35	31	28
Não Comunitárias	0	0	0
TOTAL	76	71	66
Comunitárias em LPS (b)	568	542	507

Fontes: ASF e APS | (a) Devidas direta e maioritariamente por entidades estrangeiras; | (b) Sedes ou sucursais de empresas sedeadas noutros Estados-membros que notificaram para o exercício em LPS em Portugal.

/ PRODUÇÃO TOTAL (VIDA + NÃO VIDA)						
	2018		2019		2020	
	Montante	%	Montante	%	Montante	%
Sociedades Anónimas	11 713	90,4%	10 996	90,1%	8 810	88,8%
Mútuas	9	0,1%	11	0,1%	10	0,1%
Agências Gerais	1 228	9,5%	1 196	9,8%	1 103	11,1%
TOTAL	12 950	100%	12 203	100,0%	9 923	100%

U: Milhões de Euros | Fonte: Mapas ASF (Valores_Provisórios_ES)

/ COMPOSIÇÃO DO MERCADO



05. DIMENSÃO FINANCEIRA E RESULTADOS

A informação provisória relativa às contas do setor segurador de 2020 indica um resultado agregado, apurado por extrapolação a partir de uma amostra de 91,8%, de cerca de +528 milhões de euros (+60,1% em termos homólogos).

No entanto, esta evolução positiva foi fortemente influenciada pelo desempenho de dois operadores que em 2019 realizaram ações de reforço extraordinário de provisões, prejudicando assim quaisquer comparações em termos homólogos. Se expurgarmos o efeito conjunto destes dois operadores, a evolução homóloga para o total do mercado ter-se-ia situado em torno dos +14%.

Em todo o caso, a grande maioria das empresas de seguros da amostra (35 em 38) apresenta resultados positivos no exercício de 2020, mas apenas cerca de metade das empresas (20) apresentaram uma evolução positiva no valor do seu resultado líquido quando comparado com 2019.

Analisando com um pouco mais de detalhe os resultados do setor constatamos que, tanto a conta técnica do segmento Não Vida, como a do segmento Vida, evoluíram positivamente, ainda que a ritmos diferente (+77,1% e +48,1%, respetivamente, face aos dados de final de 2019).

Efetivamente, o segmento Não Vida consolidou a tendência que se tem vindo a observar desde 2017 e voltou a assistir a um substancial aumento do seu resultado técnico total que passou de 227 milhões de euros, em 2019, para cerca de 402 milhões de euros, ou seja, uma variação homóloga de +175 milhões de euros. Este resultado da conta técnica Não Vida é, com larga vantagem, o maior observado desde a entrada em vigor do novo plano de contas no exercício de 2008 (sendo que em 2019 já tinha registado o valor mais elevado até à data).

Já no que respeita ao segmento Vida, o resultado da sua conta técnica registou uma subida até aos 308 milhões de euros, o que representa uma variação de cerca de +100 milhões de euros face a 2019. Com um volume considerável de responsabilidades, e de ativos afetos a estas, o segmento Vida apresenta tradicionalmente uma maior sensibilidade às flutuações dos mercados financeiros pelo que é sem surpresa que se constata o decisivo contributo que a componente financeira teve para a evolução do resultado técnico Vida em 2020 (-76 milhões em termos homólogos).

Uma nota também para o resultado da conta Não Técnica que registou um desenvolvimento muito negativo face a 2019. O resultado passou de -105 milhões de euros, em 2019, para cerca de -183 milhões

de euros em 2020, evolução quase que integralmente imputável a um aumento considerável nas rubricas correspondentes a impostos (IRC) a pagar.

No que toca à posição financeira agregada do setor segurador, o ativo líquido era de 58 mil milhões de euros no final de 2020, o que representa uma descida considerável face ao período homólogo (-3,2%). A carteira de investimentos (incluindo nesta os valores em caixa e os depósitos à ordem), com uma variação absoluta de -1,9 mil milhões de euros (-3,4%, em termos homólogos), foi a grande responsável por esta evolução e atingiu um valor global de 54,8 mil milhões de euros (contra 56,7 mil milhões observados em 2019).

No mesmo sentido, mas com maior intensidade, observou-se uma variação de -4,9% no valor do passivo, passando este de 53,7 mil milhões de euros, em 2019, para um valor próximo dos 51,1 mil milhões de euros em finais de 2020. Esta evolução do volume do passivo pode ser integralmente atribuída ao comportamento observado ao nível das responsabilidades técnicas do segmento Vida (que englobam Provisões Técnicas e Passivos Financeiros) que registaram uma

quebra de quase -3 mil milhões de euros no seu valor, este decréscimo no valor total do passivo apenas não foi mais substancial porque foi parcialmente compensado pelo aumento registado no valor das provisões técnicas Não Vida (+312 milhões, quando comparado com final de 2019).

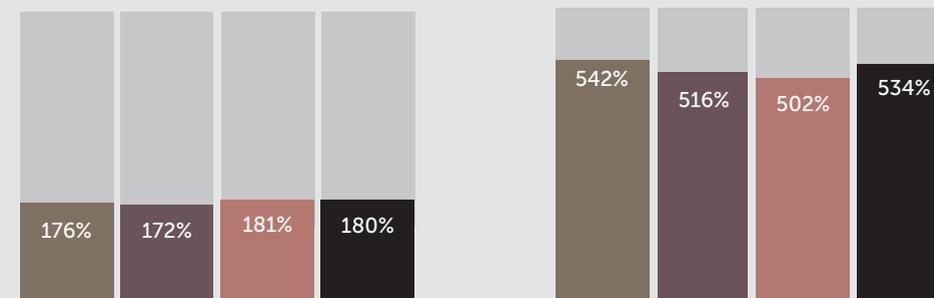
Face à conjugação das evoluções observadas, quer do lado do ativo, quer do lado do passivo, o total do capital próprio do setor registou, inevitavelmente, um aumento de cerca de +722 milhões de euros (+11,7%).

Apesar desta evolução positiva dos capitais próprios, observou-se uma ligeira quebra, em termos homólogos, de -1 p.p. no valor do rácio de cobertura do requisito de capital de solvência (SCR) do setor, rácio este que, em final de 2020, assumia o valor de 180%.

Já o rácio de cobertura do requisito mínimo de capital (MCR) registou uma subida para os 534% (era de 502% no final de 2019), o que significa que os capitais disponíveis para cobrir os requisitos mínimos de capital ao abrigo do novo regime prudencial eram, em dezembro de 2020, mais de cinco vezes superiores aos legalmente exigidos.

/ RÁCIO DE SOLVÊNCIA (SOLVÊNCIA II)

■ 2017.12 ■ 2018.12 ■ 2019.12 ■ 2020.12
U: Percentagem | Fonte: ASF



COBERTURA | SCR

COBERTURA | MCR

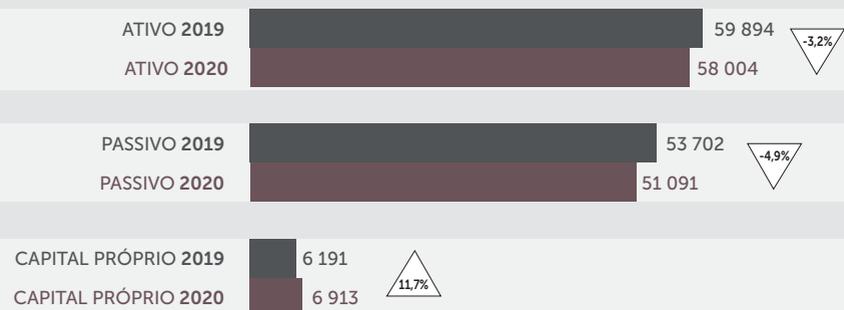
/ RESULTADOS FINANCEIROS VS RESULTADOS TÉCNICOS

	COMPONENTE TÉCNICA			COMPONENTE FINANCEIRA			RESULTADO TOTAL		
	2019	2020	Var. Absoluta	2018	2020	Var. Absoluta	2019	2020	Var. Absoluta
Conta Técnica Vida	-241	-65	176	449	373	-76	208	308	100
Conta Técnica Não Vida	47	335	288	180	67	-113	227	402	175
Conta Não Técnica				-105	-183	-77	-105	-183	-77
TOTAL	-194	270	464	524	257	-266	330	528	198

U: Milhões de Euros | Nota: Valores extrapolados com base em amostra

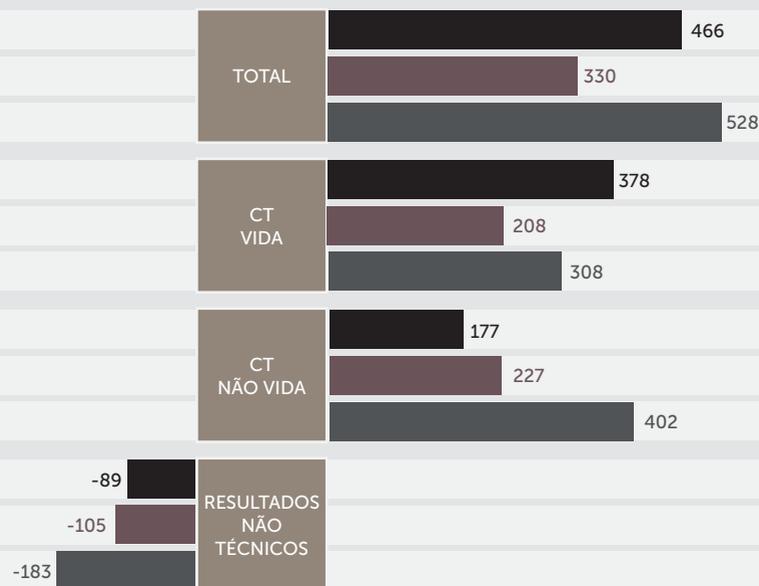


/ BALANÇO DA ATIVIDADE SEGURADORA



U: Milhões de Euros | Nota: Valores extrapolados com base em amostra.

/ EVOLUÇÃO DOS GANHOS E PERDAS



U: Milhões de Euros | Nota: Valores extrapolados com base em amostra.

2018 2019 2020

06. INVESTIMENTOS

De acordo com a informação provisória submetida à APS, em dezembro de 2020 o valor total da carteira de investimentos do setor segurador rondava os 54,8 mil milhões de euros, ou seja, foi registada uma quebra de 1,9 mil milhões de euros (-3,4%) face ao período homólogo de 2019, quebra esta integralmente justificada pelo segmento Vida.

A conjugação de um decréscimo da produção (-34,8%) com um aumento dos custos com sinistros (+25,8%)¹ justifica a quebra do volume da carteira do segmento Vida – a mais representativa no setor, com mais de 80% do total – para valores próximos de 44,2 mil milhões de Euros (-5,9% face a 2019).

Já no segmento Não Vida, o ano de 2020 confirmou a tendência de crescimento que se tem verificado desde 2016, com um acréscimo do valor dos ativos em carteira em torno dos +3,8% em comparação com 2019.

É de referir que, apesar de ter um impacto reduzido no total da carteira de ativos, a carteira de não afetos cresceu +565 milhões de euros quando comparada com 2019, facto, aliás, alinhado com o crescimento observado ao nível dos capitais próprios.

Por fim, no que respeita ao tipo de ativos em carteira, constata-se que, em 2019, a maior fatia dos investimentos do setor continua a ser, constata-se que a maior fatia dos investimentos do setor continua a ser aplicada em obrigações (70,5%), registando um ligeiro aumento estrutural de +0,9 p.p. em comparação com 2018, tendo atingido um volume total de 39,9 mil milhões de euros no final de 2019, dos quais 13,0 mil milhões de euros correspondem a dívida pública portuguesa (22,9% do total da carteira de investimentos).

VALOR TOTAL
DA CARTEIRA
DE INVESTIMENTOS

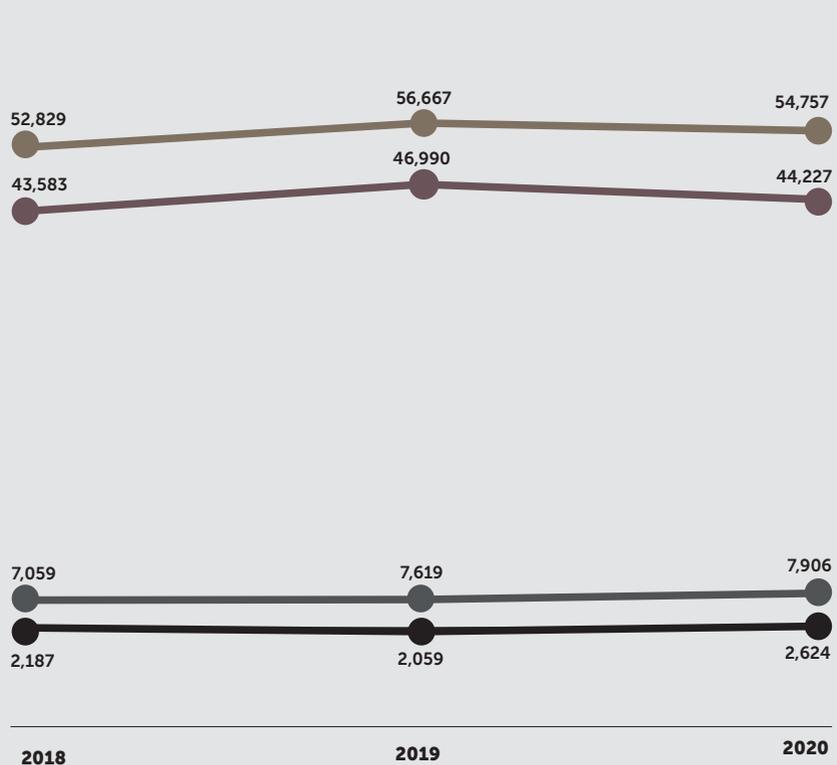
54,8
Mil Milhões de Euros

¹ Dado retirado do relatório da APS "Indicadores de Gestão – Custos com Sinistros" referente a dezembro de 2020

/ EVOLUÇÃO DOS ATIVOS SOB GESTÃO

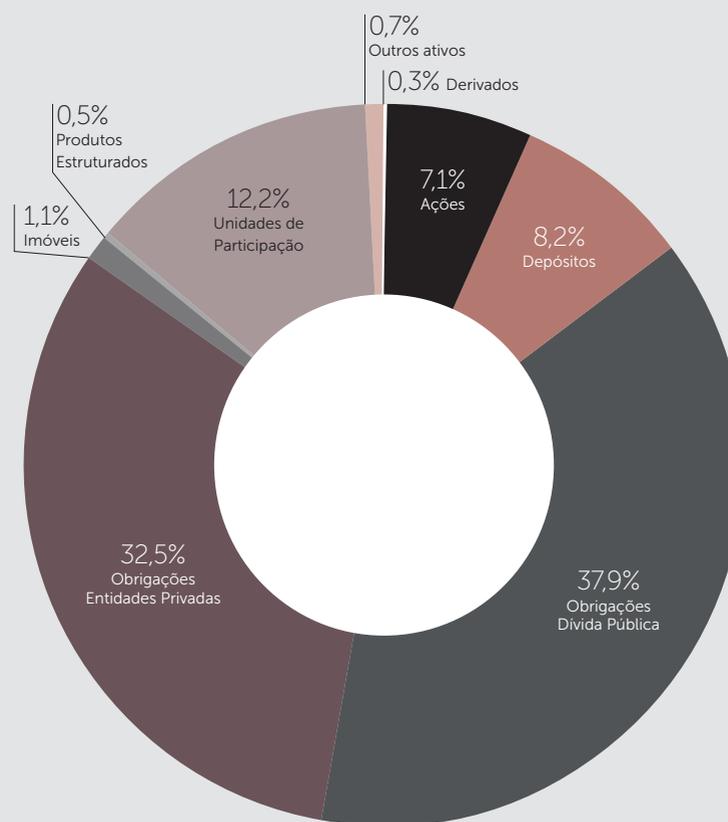
■ TOTAL ■ Vida ■ Não Vida ■ Não Afetos

U: Milhões de Euros | Fonte: Mapas ASF (Investimentos_ES) | Nota: Dados extrapolados com base em amostra



/ ESTRUTURA DA CARTEIRA TOTAL 2019

Fonte: Mapas ASF (Investimentos_ES e Investimentos_PPR)



07. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

Com a entrada em vigor do novo enquadramento legislativo aplicável à distribuição de seguros², a estrutura dos canais de distribuição do sector segurador, em 2019 (últimos dados disponíveis), ganhou uma nova categoria de mediador – o mediador a título acessório³.

Neste novo contexto, em 2019 o canal Agentes alcançou um lugar de destaque na estrutura dos canais de distribuição de seguros, sendo agora responsável por 66,3% da produção total, mais 26,3 p.p. que o ano anterior. Já os Mediadores a Título Acessório estreiam-se neste ranking com uma quota de 17,5% da produção total, conseguindo ser o segundo mais importante do nosso mercado. Em termos globais, este ano, a Venda Direta viu a

sua quota reforçada marginalmente já que passou de 4,9%, em 2018, para 5,2% em 2019, ou seja, um crescimento de +0,3 p.p.

Dada a importância das instituições bancárias na distribuição de seguros do segmento Vida (que, de acordo com o novo regime da distribuição passaram todas a ser classificadas como Agentes), o reforço do peso dos Agentes foi em Portugal mais notável neste ramo, uma vez que aumentou quase 40 p.p. face a 2018, ou seja, para perto de 70% do volume de prémios Vida.

No entanto, a quebra da produção registada no segmento Vida em 2019 (-13,5%) determinou uma descida da importância dos Bancos na comercialização de produtos deste segmento, passando de 80%, em 2018, para 77,9%, em 2019.

Relativamente à estrutura de distribuição do segmento Não Vida, o canal Agentes, sendo já um canal de relevo neste segmento, ganhou igualmente quota em 2019, com um crescimento de 5 p.p., isto é, representou 62,2% do volume global distribuído. Os corretores de seguros continuaram a registar um crescimento sustentável em 2019, sendo o seu volume de negócio equivalente a praticamente 21% da produção Não Vida (+1,1 p.p. em termos homólogos).

Em detrimento da valorização da categoria Mediadores, a Venda Direta no segmento Não Vida conheceu uma queda de representatividade, passando de 7,5%, em 2018, para 7,2%, em 2019.

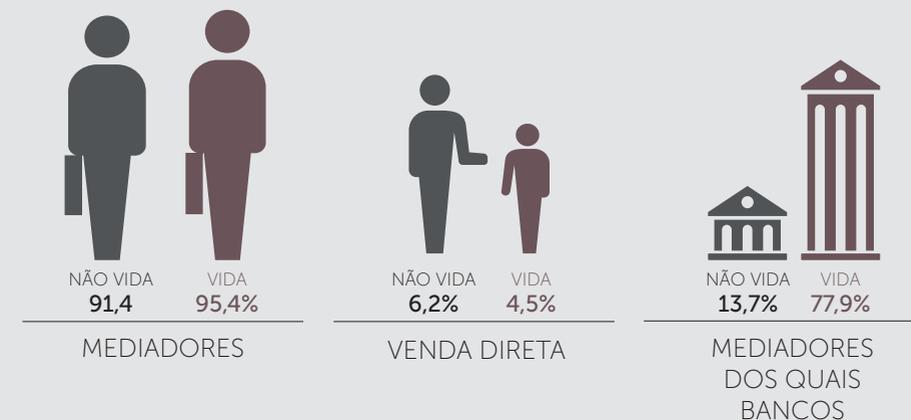
²Lei n.º 7/2019, de 16 de janeiro

³Categoria que corresponde, em grande medida, aos anteriores "Mediadores ligados - Tipo 2" que não instituições de crédito ou empresas de investimento (ver link <https://www.asf.com.pt/NR/rdonlyres/BBB50880-4EBD-4F27-9240-0BF9074F87F7/0/Alteraçãoautomáticadoregistodemediadordesegurosligado.pdf>)

/ ESTRUTURA DOS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

	NÃO VIDA		VIDA		TOTAL	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Mediadores	91,0%	91,4%	96,6%	95,4%	94,5%	93,7%
Agentes	57,3%	62,2%	29,6%	69,4%	39,9%	66,3%
A Título Aces.(2019 e segs.)	N.A.	8,3%	N.A.	24,3%	N.A.	17,5%
Ligados (até 2018)	13,8%	N.A.	65,3%	N.A.	46,1%	N.A.
Tipo I	11,8%	N.A.	52,2%	N.A.	37,1%	N.A.
Tipo II	2,0%	N.A.	13,2%	N.A.	9,0%	N.A.
Corretores de seguros	19,8%	20,9%	1,6%	1,7%	8,4%	9,9%
Resseguro	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Dos quais: Bancos	16,4%	13,7%	80,0%	77,9%	56,3%	50,5%
Dos quais: CTT	0,0%	0,0%	1,5%	0,9%	0,9%	0,5%
Venda Direta	7,5%	6,2%	3,3%	4,5%	4,9%	5,2%
Balcões	5,3%	4,8%	3,3%	4,5%	4,0%	4,6%
Internet	0,6%	0,5%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%
Telefone	1,6%	0,9%	0,0%	0,0%	0,6%	0,4%
Outros	1,6%	2,4%	0,1%	0,1%	0,7%	1,1%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Mapas ASF (NOTAS_ES) e Inquérito APS



08. FISCALIDADE

Uma outra evidência da relevância do setor segurador para a economia é o seu contributo para as finanças públicas nacionais, refletido através dos impostos suportados ou arrecadados no âmbito da sua atividade.

Considerando apenas o imposto do selo das apólices (suportado pelos tomadores), o IRC suportado pelas seguradoras e as diversas taxas parafiscais a cargo de tomadores e seguradoras, estima-se que a receita fiscal e parafiscal gerada por esta atividade tenha ascendido, em 2020, a quase 898 milhões de euros. Este montante é equivalente a 8,9% do total da produção de seguro direto, ou a 16,4% se considerados apenas os prémios Não Vida, sobre os quais incide a maior parte desta carga.

Referir apenas que, face aos números aqui apresentados, estima-se que em 2020 o setor segurador tenha sido responsável por 2,1% do total da receita fiscal nacional (impostos diretos e indiretos) e por um valor próximo dos 3,5% da receita do IRC⁴.

⁴Rácios calculados com base na informação constante na "Conta Geral do Estado de 2019" publicada pela Direção Geral do Orçamento.

/ CARGA FISCAL E PARAFISCAL

	2018	2019	2020 ^(e)	+19/18	+20/19
A CARGO DOS TOMADORES					
Selo da Apólice	362,5	390,4	402,4	7,7%	3,1%
Fundo de Garantia Automóvel	28,0	29,8	32,0	6,5%	7,5%
Fundo de Acidentes de Trabalho	79,5	85,9	89,8	8,1%	4,5%
Serviço Nac. de Bombeiros e Prot. Civil	22,7	35,5	38,3	56,6%	7,9%
Instituto Nacional de Emergência Médica	111,0	126,2	129,3	13,7%	2,4%
Sub-Total	603,6	667,9	691,9	10,6%	3,6%
A CARGO DAS SEGURADORAS					
Certificado RC (Apólices de Automóvel)	5,8	5,9	6,1	2,8%	3,4%
Aut. de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF)	16,7	17,2	15,5	3,3%	-10,1%
Fundo de Acidentes de Trabalho	9,3	9,5	10,1	2,1%	5,5%
IRC e Derrama	123,2	93,1	174,3	-24,4%	87,1%
Sub-Total	155,0	125,8	206,0	-18,8%	63,7%
TOTAL	758,7	793,7	897,9	4,6%	13,1%

RÁCIOS	2018	2018	2020 ^(e)	+19/18	+20/19
Taxa IRC (IRC e Derrama/Result. bruto do ex.)	17,5%	20,1%	23,7%	2,6 p.p.	3,6 p.p.
Carga Fiscal e Parafiscal / Prémios s.d.	5,8%	6,4%	8,9%	0,6 p.p.	2,6 p.p.
Tomadores de seguros	4,6%	5,4%	6,9%	0,8 p.p.	1,5 p.p.
Seguradoras	1,2%	1,0%	2,0%	-0,2 p.p.	1,0 p.p.
Carga Fiscal e Paraf. / Prémios s.d. N.V	15,5%	15,0%	16,4%	-0,5 p.p.	1,5 p.p.

U: Milhões de Euros | Nota: Estes valores são estimativas da APS, exceto os do FAT (total) e FGA, retirados dos seus relatórios. Não incluem os montantes correspondentes ao IRC, IVA ou IRS retido. | (e) Valores totalmente estimados pela APS.



09. RAMO VIDA



Em 2020, a produção de seguro direto do segmento Vida observou uma quebra de -34,8% para os 4,5 mil milhões de euros, acentuando a tendência negativa iniciada no ano de 2019. Em paralelo com os desafios associados à pandemia, esta evolução é reflexo dos fortes constrangimentos ao desenvolvimento do negócio que o segmento Vida continua a enfrentar, em particular nos produtos financeiros, muito por força do ambiente prolongado de baixas taxas de juro que condiciona a rentabilidade e, consequentemente, a atratividade dos novos produtos comercializados pelas empresas de seguros.

De acordo com os dados à disposição da APS, esta contração da produção foi praticamente transversal a todo o segmento e apenas não foi mais acentuada

graças à evolução positiva dos “Restantes Seguros de Risco” e dos seguros de capitalização “Ligados a Fundos de investimento (não PPR)”.

No que respeita aos “Restantes Seguros de Risco”, onde se enquadram, por exemplo, os seguros associados a créditos bancários, foi observado um comportamento intra-anual semelhante a muitos dos ramos Não Vida. Embora o seu volume de prémios tenha, no final do ano, registado um crescimento homólogo de +1,8%, a verdade é que até final de fevereiro (ou seja, antes da eclosão da pandemia) estes produtos registavam um crescimento de +5,7%, um crescimento superior ao observado no final de 2019 (+3,2%) e mais alinhado com as expectativas existentes à data.

/ CARTEIRA DO RAMO VIDA								
	PRODUÇÃO DE SEGURO DIRETO			VARIÇÃO		ESTRUTURA		
	2018	2019	2020	+19/18	+20/19	2018	2019	2020
Rendas Vitalícias	50	25	18	-50,6%	-27,0%	0,6%	0,4%	0,4%
Restantes Seguros de Risco	929	959	976	3,2%	1,8%	11,5%	13,8%	21,6%
PPR	3 475	3 126	1 179	-10,1%	-62,3%	43,1%	45,1%	26,1%
Não ligados a F. Investimento	3 009	2 629	756	-12,7%	-71,3%	37,4%	37,9%	16,7%
Ligados a F. Investimento	466	497	423	6,7%	-14,9%	5,8%	7,2%	9,4%
Produtos de Capitalização	3 602	2 815	2 347	-21,8%	-16,6%	44,7%	40,6%	51,9%
Não ligados a F. Investimento	2 295	1 607	861	-30,0%	-46,5%	28,5%	23,2%	19,0%
Ligados a F. Investimento	1 306	1 208	1 487	-7,5%	23,1%	16,2%	17,4%	32,9%
Operações de Capitalização	1	5	0	483,3%	-100,0%	0,0%	0,1%	0,0%
TOTAL GLOBAL	8 057	6 929	4 520	-14,0%	-34,8%	100%	100%	100%
PRODUÇÃO NOVA	6 075	4 911	2 843	-19,2%	-42,1%	75,4%	70,9%	62,9%
RESTANTE PRODUÇÃO	1 982	2 017	1 676	1,8%	-16,9%	24,6%	29,1%	37,1%
Amostra:	99,2%	99,1%	98,6%					

U: Milhões de Euros | Fonte: Inquérito APS

Por sua vez, o substancial crescimento dos seguros de capitalização "Ligados a Fundos de investimento (não PPR)" (+23,1%) é, em parte, consequência da uma alteração de estratégia de negócio ao nível do mercado, iniciada ainda numa fase pré-pandemia em resposta ao ambiente prolongado de baixas taxas de juro, privilegiando agora a oferta de produtos ligados (sem garantias de capital ou de rentabilidade) em detrimento de produtos não ligados (com garantias), nomeadamente porque os primeiros implicam menores requisitos de capital.

Em sentido inverso ao da produção, em 2020 os custos com sinistros registaram um acréscimo de +24,9% face a período homólogo. Este acréscimo é integralmente justificado pela evolução observada nos produtos "PPR" e nos outros "Produtos de Capitalização" (+56,0% e +14,8%, respetivamente), uma vez que os seguros de Vida-Risco (Rendas

Vitalícias e restantes) registaram decréscimos nos seus custos com sinistros. No entanto, de notar que, ao contrário do que poderia ser esperado num contexto da crise sanitária e financeira, os "Resgates/ Reembolsos" diminuíram face a 2019 (-8,3%), sendo o aumento dos custos com sinistros sustentado por "Outras Causas" (+57,4%), nomeadamente por vencimentos de produtos financeiros.

Face às evoluções observadas, quer ao nível da produção, quer ao nível dos custos com sinistros, é sem surpresa que se constata que, por um lado, o Fluxo Técnico para o segmento Vida como um todo (Prémios + Entregas - Montantes Pagos) tenha diminuído substancialmente entre 2019 e 2020 (de +1,2 para -2,7 mil milhões de euros) e que, por outro, as responsabilidades totais (Provisões Matemáticas + Passivos Financeiros) tenham sofrido uma quebra na ordem dos -7,2%.

/ CUSTOS COM SINISTROS NO RAMO VIDA								
	MONTANTES PAGOS			VARIÇÃO		ESTRUTURA		
	2018	2019	2020	+19/18	+20/19	2018	2019	2020
Rendas Vitalícias	55	54	52	-1,7%	-3,9%	0,8%	0,9%	0,7%
Restantes Seguros de Risco	317	332	291	4,6%	-12,4%	4,7%	5,8%	4,0%
PPR	1 570	1 654	2 579	5,3%	56,0%	23,4%	28,7%	35,8%
Não ligados a F. Investimento	1 473	1 530	2 451	3,8%	60,2%	21,9%	26,5%	34,0%
Ligados a F. Investimento	97	124	128	27,2%	3,3%	1,5%	2,2%	1,8%
Produtos de Capitalização	4 768	3 728	4 281	-21,8%	14,8%	71,0%	64,6%	59,4%
Não ligados a F. Investimento	2 996	2 228	2 635	-25,6%	18,3%	44,6%	38,6%	36,6%
Ligados a F. Investimento	1 772	1 501	1 646	-15,3%	9,7%	26,4%	26,0%	22,9%
Operações de Capitalização	1	0	1	-55,3%	48,4%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL GLOBAL	6 712	5 768	7 203	-14,1%	24,9%	100%	100%	100%
RESGATES/REEMBOLSOS	3 094	2 857	2 620	-7,7%	-8,3%	46,1%	49,5%	36,4%
OUTRAS CAUSAS	3 618	2 911	4 583	-19,5%	57,4%	53,9%	50,5%	63,6%
Amostra:	99,2%	99,1%	98,6%					

U: Milhões de Euros | Fonte: Inquérito APS



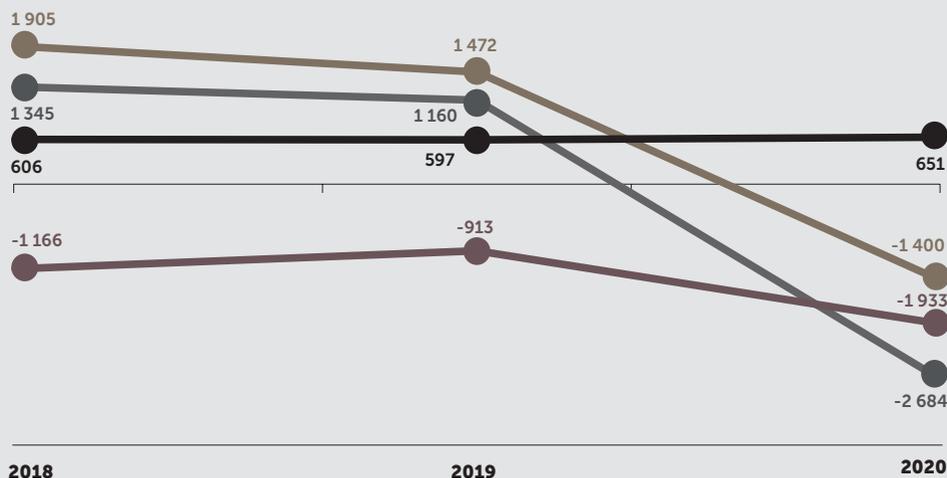
/ PROVISÕES MATEMÁTICAS E PASSIVOS FINANCEIROS DO RAMO VIDA								
	MONTANTES			VARIÇÃO		ESTRUTURA		
	2018	2019	2020	+19/18	+20/19	2018	2019	2020
Rendas Vitalícias	500	488	455	-2,3%	-6,9%	1,2%	1,2%	1,2%
Restantes Seguros de Risco	616	580	569	-5,8%	-1,9%	1,5%	1,4%	1,5%
PPR	16 288	18 002	16 718	10,5%	-7,1%	40,6%	43,1%	43,1%
Não ligados a F. Investimento	14 827	16 074	14 415	8,4%	-10,3%	36,9%	38,5%	37,2%
Ligados a F. Investimento	1 461	1 928	2 303	31,9%	19,5%	3,6%	4,6%	5,9%
Produtos de Capitalização	22 718	22 649	20 994	-0,3%	-7,3%	56,6%	54,3%	54,2%
Não ligados a F. Investimento	11 765	11 317	9 605	-3,8%	-15,1%	29,3%	27,1%	24,8%
Ligados a F. Investimento	10 953	11 332	11 388	3,5%	0,5%	27,3%	27,2%	29,4%
Operações de Capitalização	8	12	12	54,4%	-4,9%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL GLOBAL	40 130	41 733	38 747	4,0%	-7,2%	100%	100%	100%
Amostra:	99,2%	99,1%	98,6%					

U: Milhões de Euros | Fonte: Inquérito APS

/ FLUXO TÉCNICO^(a)

■ TOTAL VIDA ■ Produtos de Risco ■ PPR ■ Produtos de Capitalização

U: Milhões de Euros | (a) Fluxo Técnico corresponde aos prémios + entregas - montantes pagos | Fonte: Inquérito APS



10. RAMOS NÃO VIDA

De acordo com os dados provisórios à disposição da APS, em 2020 o segmento Não Vida assistiu novamente a um crescimento do seu resultado global para cerca de 402 milhões de euros, ou seja, +71% quando comparado com os valores observados em 2019, consolidando a tendência de crescimento observada já desde 2017.

Uma vez que a componente financeira do resultado registou uma quebra de -113 milhões de euros, a grande responsável pela evolução positiva dos resultados deste segmento em 2020 foi, sem dúvida, a sua componente técnica (+288 milhões de euros em termos homólogos).

O crescimento da componente técnica do resultado Não Vida foi fruto da combinação de um crescimento dos prémios (+3,0%) com uma quebra de -11,1% nos custos com sinistros (liquidados de resseguro) o que, naturalmente, resultou numa quebra de cerca de -6,5 p.p. na taxa de sinistralidade global do seg-

mento (de 73,2%, em 2019, para 66,7%, em 2020). Por outro lado, assistiu-se também a uma redução relativa dos custos e gastos de exploração que permitiu a diminuição de cerca de -0,6 p.p. na carga de exploração do segmento.

Tudo conjugado resultou num rácio combinado de 92,4% (-7,1 p.p. quando comparado com final de 2019), valor que coloca este indicador abaixo do 100% apenas pela segunda vez desde 2008 (ano em que assumiu o valor de 98,8%) sendo que a primeira vez tinha sido precisamente no exercício anterior. No entanto, entrando no detalhe por ramos, este perfil evolutivo em 2020 não é transversal a todos os ramos Não Vida.

O principal responsável por esta evolução positiva nos resultados do segmento Não Vida em 2020 foi, sem dúvida, o ramo "Automóvel," o maior do segmento. Os dados demonstram um crescimento homólogo absoluto de cerca de +103 milhões de euros



(registando assim um resultado total de 122 milhões de euros, em 2020, contra um resultado de 19 milhões de euros, em 2019). A quebra de -10,6 p.p. na taxa de sinistralidade do ramo está na génese desta evolução positiva dos resultados e fez com que o rácio combinado do ramo se situasse nos 92,1%, um valor abaixo dos 100% pela primeira vez desde 2008 (ano em registou o valor de 95,8%).

Outro dos responsáveis pela evolução positiva dos resultados Não Vida foi o ramo "Acidentes de Trabalho", ramo cujo resultado registou um aumento de +65 milhões de euros (de 50 milhões em 2019 para +15 milhões em 2020). Neste caso, a quebra da taxa de sinistralidade foi de -10,9 p.p., mas esta foi, ainda assim, insuficiente para colocar o rácio combinado do ramo abaixo dos 100% (situou-se nos 103,4% em finais de 2020). O ramo "Acidentes de Trabalho" é, sem dúvida, um dos ramos cuja evolução se encontra mais correlacionada com os desenvolvimentos observados na atividade económica, sendo um dos que mais diretamente sentiu os impactos da pandemia, nomeadamente através da implementação de mecanismos extraordinários de moratórias ajustamentos de prémios de seguros. Efetivamente, os impactos da pandemia ao nível da produção deste ramo são bastante evidentes: em fevereiro de 2020 os prémios do ramo registavam um crescimento homólogo de +14,7% e no final do ano o crescimento ficou-se apenas pelos +1,2%.

Também o ramo Saúde prestou um contributo relevante para a evolução dos resultados do segmento com um aumento do resultado técnico em cerca de +43 milhões de euros (de +35 milhões de euros observados em 2019 para +78 milhões registados em 2020), fruto de uma quebra de -5,3 p.p. na taxa de sinistralidade do ramo. No entanto, este é um dos ramos em que o impacto futuro da pandemia é mais incerto, seja porque, uma vez finda a crise pandémica, venha a existir uma utilização muito acima do habitual, seja por força do eventual aumento dos custos que possa resultar dos atrasos no diagnóstico clínico de algumas patologias.

Por fim, em sentido inverso evoluiu o resultado de outro dos ramos mais relevantes do segmento Não Vida: o ramo "Incêndio e Outros Danos". Neste ramo observou-se uma quebra de -31 milhões de euros nos resultados da conta técnica que passaram de 86 milhões de euros, em 2019, para 55 milhões de euros, em 2020. Ao contrário dos restantes ramos acima mencionados, o rácio combinado de "Incêndio e Outros Danos" subiu +4,7 p.p. para os 91,0%, e isto mesmo num contexto em que se observou uma subida dos prémios deste ramo substancialmente acima da média do segmento (+4,3%).

/ RÁCIOS COMBINADOS - SEGURO DIRETO^(a)

		PRÉMIOS EMITIDOS	TAXA DE SINISTRALIDADE	CARGA DE EXPLORAÇÃO	RÁCIO COMBINADO
Acidentes e Doença	2020.12	2 026	74,4%	20,6%	95,1%
	2019.12	1 962	82,1%	21,4%	103,5%
	2018.12	1 789	78,0%	21,8%	99,8%
Acidentes de Trabalho	2020.12	906	81,3%	22,1%	103,4%
	2019.12	895	92,2%	22,1%	114,4%
	2018.12	801	85,6%	22,0%	107,6%
Doença	2020.12	950	72,1%	16,4%	88,4%
	2019.12	877	77,4%	17,7%	95,1%
	2018.12	807	76,2%	18,8%	95,0%
Incêndio e Outros Danos	2020.12	945	54,0%	37,0%	91,0%
	2019.12	906	50,0%	36,3%	86,3%
	2018.12	848	60,7%	37,1%	97,7%
Automóvel	2020.12	1 877	66,2%	25,8%	92,1%
	2019.12	1 839	76,9%	26,9%	103,8%
	2018.12	1 719	78,4%	27,9%	106,3%
Marítimo e Transportes	2020.12	19	55,2%	24,2%	79,4%
	2019.12	27	57,1%	29,1%	86,2%
	2018.12	25	64,1%	26,8%	91,0%
Aéreo	2020.12	10	20,6%	43,8%	64,4%
	2019.12	9	66,9%	22,5%	89,4%
	2018.12	7	7,6%	43,2%	50,8%
Mercadorias Transportadas	2020.12	25	33,4%	29,9%	63,3%
	2019.12	21	39,8%	29,3%	69,1%
	2018.12	21	53,8%	30,2%	84,0%
Responsabilidade Civil Geral	2020.12	148	48,2%	41,6%	89,8%
	2019.12	143	33,4%	43,6%	77,0%
	2018.12	131	41,5%	38,7%	80,2%
Diversos	2020.12	313	51,8%	29,1%	80,9%
	2019.12	303	51,6%	29,5%	81,1%
	2018.12	286	58,7%	26,2%	84,8%
TOTAL	2020.12	3 987	66,7%	25,8%	92,4%
	2019.12	4 133	73,2%	26,4%	99,5%
	2018.12	4 168	73,9%	26,8%	100,7%

U: Milhões de Euros | (a) Os rácios apresentados são calculados sobre prémios adquiridos e líquidos de resseguro.



SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO
SEGURADOR 19/20